

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

MÃOS DE OURO

Roteiro de Longa-Metragem

Bruno Abbadia Correia

08/25557

Brasília
Outubro de 2012

**Universidade de Brasília
Faculdade de Comunicação
Departamento de Audiovisuais e Publicidade**

Mãos de Ouro

Roteiro de Longa-Metragem

Bruno Abbadia Correia

08/25557

Roteiro de longa-metragem apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel no curso de Comunicação Social habilitação Audiovisual pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Érika Bauer

Brasília
Outubro de 2012

SUMÁRIO

Resumo	04
Por que escrever um roteiro de longa-metragem?.....	05
Problemas de Pesquisa.....	07
Referencial Teórico.....	08
Metodologia.....	14
O Protagonista.....	14
Os Antagonistas.....	16
Argumento e Escaleta.....	18
O roteiro.....	19
Conclusão.....	20
Referências.....	22
Anexos.....	26

Resumo

Mãos de Ouro é um roteiro de ficção de longa-metragem. O roteiro conta a história de um famoso cirurgião plástico na luta para realizar o grande sonho de sua carreira. Para isso, no entanto, ele tem que lidar com questões ético-profissionais e familiares delicadas.

O roteiro foi desenvolvido baseado em conceitos narrativos consolidados há décadas no universo cinematográfico. A trama é construída de maneira que o protagonista sofre um abalo no seu mundo comum, inserindo assim, o conceito de transformação popularizado pela estética narrativa cinematográfica hollywoodiana.

PALAVRAS-CHAVE: roteiro, ficção, longa-metragem, estética, trama, cinematográfico.

Introdução

Por que escrever um roteiro de longa-metragem?

Para mim, essa é uma pergunta que sempre esteve respondida durante todo o curso de audiovisual. Meu ingresso na faculdade, para além de uma paixão por cinema e televisão, foi motivado pelo fascínio de contar histórias. Sendo assim, transcorreu de forma natural o meu interesse pela área de roteiro. Apesar de ter me aprofundado na área de produção, o estudo e criação de roteiros sempre foi o meu foco.

Chegada a hora de escolher o que fazer para o trabalho de conclusão de curso optei por desenvolver um produto. Automaticamente, essa opção impôs sobre mim um grande desafio: escrever um roteiro de longa-metragem. Uma tarefa que exigiria disciplina, estudo, concentração e persistência. Escrever um roteiro de longa demandou muito mais conhecimento teórico e técnico, pois a minha experiência tinha sido apenas com roteiros de curta-metragem para a disciplina de Argumento e Roteiro, o Bloco de audiovisual, e para outros projetos fora do ambiente acadêmico.

O produto

O enfoque escolhido para a criação do roteiro baseou-se em uma construção narrativa clássica do cinema: uma história em três atos. Esse modelo de escrever para cinema consolidou-se na última metade do século passado ajudado, sobretudo, pelo forte alcance do cinema americano. Tal princípio de escrita cinematográfica possui uma ampla literatura teórica que remete ao discurso literário de Aristóteles, em sua Poética, na qual os gêneros literários (poesia, tragédia, comédia, epopeia) são teorizados, e também a linguagem narrativa dos mitos, objeto de estudo de Joseph Campbell no livro O Herói de Mil Faces.

Definida a linha teórica veio a busca pela história. Nos roteiros de curta-metragem que escrevi as histórias sempre vieram de uma imensa curiosidade natural que tenho por universos diversos e personagens excêntricos presentes no cotidiano da sociedade. Por essa razão, um desejo em escrever a história de um cirurgião plástico me instigava. O interesse nasceu quando descobri, assistindo uma série de reportagens do programa Globo News Saúde, do canal de TV a cabo Globonews, que no Brasil as cirurgias plásticas tornaram-se mania, e acompanhado esse fenômeno veio à tona as

doenças da autoestima. O desejo de escrever um roteiro com esse universo como pano de fundo foi reforçado pela percepção de que a temática tem sido pouco abordada no cinema brasileiro. Daí veio à história de Mãos de Ouro.

Sinopse

Conrado Juliete é um cirurgião plástico em ascensão. Vaidoso e ambicioso, o sonho de Conrado é ganhar um prêmio que pode colocá-lo no topo da carreira. Quando a concretização de seu sonho está próxima, Camila, uma adolescente que deseja colocar silicone nos seios, aparece para complicar a vida do médico. Para manter sua reputação intacta, Conrado se submete às chantagens da adolescente, revelando a dubiedade de sua ética profissional. Ao mesmo tempo, Conrado ainda tem que lidar com Jerônimo, seu principal concorrente e inimigo.

Problemas de Pesquisa

O cinema é dotado de uma linguagem ampla e complexa que tem no roteiro um dos seus elementos mais instigantes. Tudo é minuciosamente pensando e trabalhado para provocar uma reação no espectador. Seja emoção, reflexão ou puro entretenimento, tornando o trabalho do roteirista desafiador. Naturalmente, quando iniciei este projeto, tais constatações tornaram-se questões a serem estudadas. Era necessário um estudo aprofundado sobre *ação e personagem*. Qual é o papel e a importância de cada um dentro da construção dramática?

A princípio busquei desmitificar para mim mesmo o fantasma de que estrutura clássica em três atos e com pontos de viradas remete a fórmulas e regras que limitam a criatividade. Em parte, esses fantasmas já haviam sido sanados nas aulas de Argumento e Roteiro, e na leitura do livro *A Jornada do Herói*, de Christopher Vogler. No entanto, precisava de algo mais. Para isso foi primordial entender a estrutura dramática e sua finalidade. Mas, afinal, o que é estrutura dramática?

Essa palavra *estrutura* apareceu com frequência na pesquisa. E o estudo acabou por revelar o porquê. Apareceram os princípios dramáticos de unidade e tempo, e a compreensão de que estrutura é uma exigência natural do drama. “Estrutura é uma seleção de eventos da história da vida dos personagens que é composta em uma sequência estratégica para estimular emoções específicas, e para expressar um ponto de vista específico.” (MACKEE, 2006, pag.45). Era preciso, então, trabalhar a construção dos personagens, pois afinal, neste trabalho o personagem nasceu primeiro.

Para um personagem ganhar vida ele precisa de elementos que deem visualidade a seus conflitos, logo que “a imagem constitui o elemento base da linguagem cinematográfica.” (MARCEL MARTIN, 1990). Dar credibilidade aos personagens foi o primeiro desafio. Era preciso entender e localizar o mundo em que viviam. Esse processo exigia criar conflitos para cada um, sejam internos, pessoais e extra pessoais. Requereu também *pesquisa* para abordar a cirurgia plástica, profissão do protagonista, e transtorno de imagem, patologia sofrida pela antagonista.

Referencial Teórico

Mãos de Ouro é um roteiro que tem a sua ação dramática construída de acordo com princípios dramáticos clássicos consolidados pela literatura e incorporados pelo cinema. Sendo o roteiro de cinema uma história contada em imagens, sons, diálogos, descrições e elipses, é preciso entender cada uma dessas partes que compõem o processo. O trabalho iniciou-se com um estudo sobre *linguagem narrativa* no cinema e o seu lugar na estrutura clássica. Para este projeto foram essenciais os trabalhos dos seguintes autores que se dedicaram ao tema: Joseph Campbell, Christopher Vogler, Robert McKee, Syd Field e Doc Comparato.

Construção Dramática

No livro *Story*, Robert McKee trata com especial atenção a definição de trama. Para o autor, trama “não significa reviravoltas inacreditáveis ou suspense em alta tensão e surpresas chocantes. Significa, sim, a seleção necessária de eventos e sua padronização ao longo do tempo. Nesse sentido de composição ou design, toda história tem uma trama.” (MCKEE, 2001, pag.55)

Compreendida tal premissa, McKee esclarece que na construção da ação dramática uma trama em design clássico significa “uma história construída ao redor de um protagonista ativo, que luta contra as forças do antagonismo externas para perseguir o seu desejo, em tempo contínuo, dentro de uma realidade ficcional consistente e casualmente conectada, levando-o a um final fechado com mudanças absolutas e irreversíveis.” (MCKEE, 2001, pag.55)

Na visão de Joseph Campbell, um dos maiores estudiosos dos mitos, as histórias são todas iguais. Para ele, “quer decifremos o difícil sentido de um argumento de Santo Tomás de Aquino, quer percebamos o brilhante sentido de um bizarro conto de fadas esquimó, é sempre a mesma história (...) aliada a uma desafiadora e persistente sugestão de que resta muito mais por ser experimentado do que será possível saber ou contar.” (CAMPBELL, 1989, pag.15)

Tudo que já se escreveu sobre dramaturgia, teve em Aristóteles a principal fonte. No cinema não foi diferente. Na *Poética*, Aristóteles definiu as três unidades da ação dramática em tempo, espaço e ação. E estabeleceu que o drama está dividido em seis partes: alma, personagem, pensamento, dicção, música e espetáculo. No roteiro

cinematográfico a ação dramática articula todos esses elementos, divididos em *três atos* ou, simplesmente, em *começo, meio e fim*.

A esse respeito, Doc Comparato, no livro *Da criação ao roteiro – teoria e prática*, destaca que “embora se possa começar uma história pelo fim, pelo meio ou por outra ordem disposta pelo autor, sempre haverá um princípio, um meio, e um final. O que nos interessa saber é que todas essas partes são igualmente importantes em relação ao todo.” (COMPARATO, 2009, pag.125)

A afirmação de Doc Comparato retira o caráter limitador de uma estrutura dramática dividida em três atos. Uma vez que ato é entendido como “uma série de sequências que culminam em uma cena climática, causando uma grande reversão de valores, mais poderosa em seu impacto do que em qualquer cena ou sequência anterior.” (MCKEE, 2006). Isso significa que não há a exigência por uma estrutura dramática fixa, disposta por tempo linear com um final fechado e protagonista ativo. O importante é que até mesmo em enredos com tempo não linear, final aberto e protagonista passivo, o conflito é *apresentado, confrontado e resolvido*.

Na trama de design clássico conceituada por Doc Comparato, o enredo é desenvolvido seguindo uma estrutura dividida em:

Primeiro ato (apresentação) (início)

- Exposição do problema
- Situação desestabilizadora
- Antecipação de problemas
- **CONFLITO EMERGE**

Segundo ato (confrontação) (meio)

- Complicação do problema
- Deterioração (piorar a situação)
- Tentativa de normalização, levando a ação ao limite
- Medida extrema
- **CRISE**

Terceiro ato (resolução) (final)

- **CLIMÁX**
- Reversão de expectativas
- **RESOLUÇÃO (elixir)**

Os componentes dessa estrutura formam o conjunto da ação dramática (tempo, espaço e ação). Apresentando uma organização linear dos incidentes ou episódio, de maneira a conduzi-los a uma resolução dramática. Dessa forma, é no caminho entre a apresentação e o clímax que o protagonista busca seu objetivo.

Robert McKee trata a apresentação como *incidente iniciante*. O que significa um evento que desestabiliza a vida do protagonista, levando-o a buscar restabelecer o equilíbrio perdido. Essa busca é intensificada no segundo ato, quando o personagem enfrenta obstáculos que o impedem de alcançar a sua necessidade dramática, ou seja, o seu objetivo. Daí vem o princípio de protagonista ativo que reage ao incidente inicial e conduz a história à cena obrigatória: o clímax.

O clímax carrega uma mudança absoluta e irreversível. “É um momento em que todas as forças dramáticas estão no mais alto grau de tensão, porém existe uma solução à vista.” (COMPARATO, 2009). A solução, portanto, é a resolução.

A resolução é o momento em que o protagonista restabelece o equilíbrio. No entanto, tal equilíbrio não leva, necessariamente, o protagonista de volta para o começo. A resolução coloca o protagonista diante de uma nova perspectiva de mundo. Joseph Campbell, ao falar da jornada do herói, trata a resolução com o *retorno com elixir*. Campbell explica que ao superar as provações, os heróis “prosseguem com a sensação de que estão começando uma nova vida que, por causa do caminho que acabaram de percorrer, jamais será como antes. Se são heróis mesmos, retornam com o Elixir do mundo especial, trazem algo para compartilhar com os outros, alguma coisa com o poder de curar a terra ferida”. (CAMPBELL, 1998, pag. 303)

Plot Point

O plot point, ou ponto de virada, é o que articula a ação dramática. Interliga o primeiro ato ao segundo, e o segundo ato ao terceiro. Syd Field, um dos autores mais celebres a tratar o tema, diz que o plot point é o evento que conduz a ação, logo é uma necessidade natural de qualquer roteiro, é o elemento que move a história para frente.

Para o autor, antes de começar a escrever é necessário saber o início, o final e os pontos de virada dos atos I e II.

Doc Comparato defende o ponto de virada como uma necessidade *espontânea* presente na espinha dorsal da história principal, ou seja, no *plot* central (enredo). “Num plot a única lógica que interessa é como se organizam e entrelaçam as ações em que umas partes se ligam a outras para se conseguir uma intensidade dramática do conflito inicial até o fim. Ou então: existe plot aos se colocar os acontecimentos de uma história posicionados organicamente em partes conexas a necessidade dramática. (...) A função do plot é defender a história e evitar que esta se perca ou enfraqueça. É a forma dramática que melhor contará a história.” (COMPARATO, 2009, pag. 127)

Na mesma linha de pensamento, Robert McKee ressalta que o ideal é criar uma história na qual toda cena é um ponto de virada, uma vez que, dentro da cena, o personagem age sobre o seu objetivo de cena ao decidir sobre pressão tomar uma ação ou outra. Nesse sentido, são quatro efeitos provocados pelo ponto de virada: surpresa, curiosidade crescente, visão e nova direção. Assim, quando uma “brecha se abre entre a expectativa e o resultado, ela surpreende a audiência. O mundo reage de maneira que nem o personagem e o público previam.” (MCKEE, 2006, pag.223)

Personagem

Cada um dos três atos trazem um conjunto de cenas que têm uma função dramática e, juntas, formam a unidade dramática. Tudo isso representa o conflito. E o conflito é exposto através da perspectiva de um personagem em crise, com uma necessidade específica. Assim nasce a ação. “Sem necessidade não há personagem. Sem personagem, não há ação.” (SYD FIELD, 2001)

Falando sobre a criação dos personagens, Syd Field pondera a criação de dois componentes para a vida do personagem: interior e exterior. A vida interior é a biografia do personagem. É o momento do nascimento até o presente, onde o filme começa. É nesse estágio em que se conhece o seu caráter. Já a vida exterior – do início ao fim do filme – define a necessidade do personagem. É o processo que revela o personagem. Esse fato, segundo Syd Field, exige que o roteirista “encontre maneiras de revelar o conflito do seu personagem visualmente”, uma vez que o filme é um meio

visual. Sendo assim, o roteirista “não poderá revelar o que não conhece. Daí a distinção entre conhecer e revelá-lo no papel.” (SYD FIELD, 2001, pag.19)

Já Robert McKee fala sobre o *mundo* do personagem. É uma visão mais profunda, que busca conhecer a “alma” do ser humano que o escritor está criando. Assim, o conflito dos personagens ganha credibilidade. McKee sugere, então, a divisão do personagem em três níveis de conflito. Primeiro, os conflitos internos, relacionados à emoção, a mente e ao corpo. Segundo, conflitos pessoais. Os relacionamentos com família e amigos. E, por fim, conflitos de natureza extra-pessoal, ou seja, a relação indivíduo-sociedade. Esse conjunto deve ser articulado de maneira a “permitir que o público acredite que o personagem poderia agir, e agiria da maneira que age na tela.” (MCKEE, 2001, pag.110)

Para além da composição física e psicológica, Doc Comparato destaca que o conflito do personagem ganha solidez na sinopse (argumento). O autor estabelece nessa etapa algumas perguntas úteis para enxergar o personagem na ação dramática. São elas:

- O objetivo do protagonista fica claro?
- Qual é o clímax? Possui impacto?
- Quais são ações principais do protagonista?
- O problema levantado será suscetível de gerar conflitos?

De acordo com Comparato, uma boa sinopse responde a essas perguntas. A sinopse possui elementos definidos que representam “**o que** (o conflito matriz escolhido), **quando** (a temporalidade), **onde** (a localização), **quem** (as personagens) e **qual** (a história que vamos contar).” (COMPARATO, 2009, pag. 75).

Esse conjunto ajuda criar a cumplicidade entre o público e o personagem. Essa cumplicidade é estabelecida através da identificação com a motivação do personagem. Sendo assim, o conflito depende da maneira como o personagem apresenta a sua *vontade*, o seu *motivo* de agir como age.

Doc Comparato estabelece dois tipos de vontade. Uma direta e outra indireta. A vontade direta é consciente, concreta. É, literalmente, expressada no texto. Já a vontade indireta é inconsciente, presente no subtexto (COMPARATO, 2009). Por fim, definida a motivação do personagem, o autor estabelece quatro perguntas que revelam o tipo de problema e/ou conflito que afetam o personagem.

1. Que tipo de problema tem o personagem?
2. Que tipo de conflito o afeta?
3. Quando se apresentará o conflito?
4. Qual é a importância do conflito?

A cena

A cena é a base da unidade dramática do roteiro. É a totalidade das cenas que estabelece o tempo e o ritmo dramático. É através da cena que se conhece o conflito e o personagem. Logo a cena pode ser considerada uma história em miniatura, pois ela se formula ao redor do desejo, ação, conflito e mudança. Cena é “uma ação através do conflito em unidade e continuidade de tempo e espaço que transforma as cargas da condição de vida do personagem. Na teoria não há limites para a duração e a localização de uma cena.” (MCKEE, 2006, pag. 222)

Para Syd Field a cena é o elemento isolado mais importante de um roteiro. Cada cena, dotada de conteúdo e contexto, revela pelo menos uma informação importante para a compreensão da história (SYD FIELD, 2001). Por esse caráter revelador que compõe o todo da narrativa, Doc Comparato fala da necessidade de criar uma estrutura das cenas (escaleta): um resumo de todas as cenas de cada um dos atos. Sendo esse o último passo antes de iniciar a escrita do roteiro. (COMPARATO, 2009) Ao iniciar o trabalho de estrutura, Doc Comparato leva em conta o que ele chama de “cinco pontos cardeais”:

- O início será bem colocado? Será impactante?
- Existem pontos fracos de menor interesse?
- Existem furos de continuidade? Passagens abruptas?
- O clímax estará bem posicionado?
- Alguma coisa pode ser cortada? Existe história de mais ou de menos?

Metodologia

O processo criativo

Escrever um roteiro de longa-metragem exige naturalmente o desenvolvimento do processo em etapas, pois é na pesquisa e na construção da sinopse da história que se estabelece o preceito fundamental para estabelecer o *conflito*, o *drama*: conhecer bem os personagens.

Os trabalhos teóricos sobre roteiro cinematográfico que serviram de guia para este produto destacam a importância das *etapas* de criação. Essenciais para estabelecer o *tempo dramático*, a *unidade* dramática, e a *premissa* dramática que, em conjunto, dão harmonia e substância a história. Desta feita, o processo de criação de Mãos de Ouro ocorreu nas seguintes etapas:

1. Pesquisa e construção dos personagens
2. Desenvolvimento Story Line e Argumento/Sinopse
3. Estrutura de cenas (escaleta)
4. Roteiro (final)

Cada etapa do processo exigiu um tempo de dedicação diferente e, em conjunto, ajudaram a colocar a técnica a serviço da sensibilidade criativa. De modo que as características dos personagens e o conflito da história foram ganhando maturidade até o momento em que o primeiro tratamento foi feito. Ao todo foram seis tratamentos, onde cenas foram retiradas, ações novas foram inseridas e o final alterado. Mas, como mencionado anteriormente, tudo começou com um personagem: o protagonista.

Pesquisa e construção das personagens

“O verdadeiro personagem é revelada nas escolhas que um ser humano faz sob pressão.”
(MCKEE, Story, 2006, pag.106)

O protagonista

Conrado Juliete foi o personagem que motivou a história. Esse nome foi sempre a primeira opção para um personagem idealizado para ter uma pinta de galã de novela. Um cirurgião plástico vaidoso, de caráter duvidoso que desvirtua os valores de

sua profissão para se dar bem. Essa foi a premissa do personagem. No entanto eram necessários mais elementos para que Conrado pudesse viver um conflito.

A ambição e a vaidade presentes no caráter de Conrado apontaram o caminho para criar um conflito onde ele vivesse a sua experiência transformadora. Através do ego inflamado do personagem estabeleceu-se o seu desejo, a sua necessidade: um prêmio. Esse foi o ponto de partida para criar as ações.

Começou, então, o trabalho de composição de Conrado. Momento em que o personagem foi desenvolvido ao máximo, no intuito de dar a Conrado a credibilidade necessária para justificar suas atitudes durante a história. Desenvolvi uma biografia na qual defini aspectos físicos, sociais e psicológicos. A vida dele foi toda traçada. Veio à tona a infância, a relação com os pais, a adolescência, a vida adulta, a vida profissional, o casamento, e a vida em família. Em especial, ganhou importância a relação de Conrado com seu pai. A figura do pai é o grande definidor do personagem. E é essa relação que justifica a vontade que ele tem de alcançar o objeto de desejo durante a história.

A composição de Conrado exigia uma pesquisa sobre a cirurgia plástica. Foi preciso entender o vocabulário da profissão e o dia-dia de uma clínica de estética. Pesquisando sobre o tema cheguei ao excelente livro *Os Mistérios da Vaidade Humana*, dos cirurgiões plásticos Charles de Sá e Natale Gontijo. O livro é uma espécie de dicionário da profissão. Os autores não só revelam a relação entre cirurgia plástica e vaidade, mas também tratam sobre a relação médico-paciente. Complementar a essa pesquisa, a leitura do código ético médica foi necessária para entender as implicações sobre um médico, em caso de desvio ético.

Perfil

Conrado Juliete: 40 anos. Alto, esguio, corpo atlético, branco de cabelos escuros. Vaidoso, gosta de cuidar do corpo e se vestir de acordo com a moda. Cirurgião plástico famoso, não dispensa o terno alinhado para trabalhar. Bonito e charmoso, é um homem galante que esbanja simpatia como forma de cativar pacientes. Na grande maioria mulheres. Conrado é um profissional de grande habilidade e talento. Metódico, preza uma boa relação com os pacientes para alcançar o melhor resultado. Conrado começou a carreira pelas mãos de seu pai adotivo, Mário Sérgio, um lendário cirurgião de São Paulo. Após a morte do pai, Conrado herdou a clínica e todas as pacientes. Hoje, a

clínica leva seu nome. Em pouco mais de uma década de carreira, Conrado conseguiu tudo o que queria: riqueza, status e reconhecimento.

Casado há dez anos com Cléo, é pai de dois filhos pequenos. A vida familiar é feliz e o casamento estável. Apesar de bastante assediado, Conrado procura manter-se fiel à esposa, mas sem garantias de sucesso. Morador de uma casa de luxo em um condomínio privado, ele gosta de desfrutar do seu belo carro importado. O dinheiro também é usado para sustentar a mãe que mora no interior. Uma conveniência, já que não há espaço para ela na sua agitada vida social entre os figurões de São Paulo.

Conrado é um apaixonado pela profissão. Mais do que um prazer, ele fez da cirurgia plástica um negócio rentável. Sendo assim, sua ética médica está à mercê de interesses maiores. Conrado é dono de uma empresa de financiamentos de cirurgia plástica. Seu sócio é o também cirurgião e amigo Gustavo. Proibido pela lei médica de gerir um negócio do tipo, ele colocou terceiros para administrar a empresa. No entanto, os pacientes são encaminhados para ele e Gustavo. Em uma hora alternativa ao atendimento normal de sua clínica, Conrado atende os pacientes da Agenda C, organizada por Odete, secretária de confiança. Tudo é feito para não chamar a atenção da clientela nobre da clínica. Conrado não vê a infração como uma ilegalidade moral. É com pragmatismo e altivez que Conrado leva sua vida, dominando tudo que esta ao seu redor, sem querer perder o controle de nada.

Os antagonistas

Para que Conrado vivesse sua história era preciso criar obstáculos no meio de seu caminho que o levassem a uma transformação significativa. Para isso nasceram os antagonistas Camila e Jerônimo. Da mesma forma que o protagonista, o processo de composição deles também contou com a criação de uma biografia.

Para o personagem Jerônimo, irmão de criação e inimigo de Conrado, era fundamental definir que tipo de relação os dois tiveram para provocar um rompimento. Assim criei uma rivalidade dos dois em torno da figura do pai.

Já para Camila, segunda personagem mais importante da história, o processo de composição foi mais complexo. Quando criei Camila tinha em mente que precisava de uma adolescente com sérios problemas de autoestima que serviria para tirar Conrado de sua vida comum. Pesquisando sobre doenças de autoestima descobri um blog muito famoso na internet. O blog *Diário de uma Dismorfia Corporal* é escrito por uma jovem, que compartilha com os internautas suas experiências pessoais sobre o

transtorno Dismórfico Corporal (TDC). Dessa maneira encontrei as características que precisava para Camila. Através de uma rápida conversa online com a autora do blog, cheguei ao livro *De Mal com o Espelho: O Transtorno Dismórfico Corporal*. O livro organizado pelo psiquiatra carioca Leonardo Gama Filho trás uma série de ensaios produzidos por diversos profissionais da área médica. Além de apresentar e explicar a doença, os autores ainda abordam a doença no contexto da cirurgia plástica, o que foi muito importante para compor a complexa relação entre Conrado e Camila.

Perfil Antagonistas

Camila: 17 anos. Estatura mediana. Magra, ruiva, de cabelos longos. Uma adolescente inteligente e perspicaz, mas solitária e taciturna. De beleza comum para idade, Camila sofre com sua aparência. As poucas sardas no rosto são suficientes para deixá-la paranoica, ao ponto de usar uma porção de cremes. Mas a insatisfação maior são os seios e as pernas que, no seu ponto de vista, deixam-na excessivamente magra.

Por esse motivo ela usa roupas apagadas que não marcam o corpo. Camila se define como uma garota feia, comparando-se com frequência com as belas colegas de escola. Sua infelicidade tem a afastado do convívio social com os amigos, e mesmo sendo boa aluna, seu rendimento escolar já não é tão bom. Sua única amiga próxima é Juliana, vizinha e colega de escola.

Para conseguir viver melhor Camila deseja colocar silicones nos seios. A ideia surgiu depois que ela passou a tirar fotos diárias do seio e melhorá-los num programa de computador. Juliana, que já passou pelo procedimento, é a maior incentivadora. No entanto, Camila encontra resistência em sua mãe, a jornalista de televisão Beatriz Feliciano. Beatriz não aceita os pedidos de Camila, alegando que ela é perfeitamente normal e muito jovem para uma cirurgia plástica.

Camila vive com a mãe em um condomínio de luxo. O pai mora nos EUA. Camila acostumou-se a passar as férias com o pai no verão da Califórnia, mas nos últimos dois anos a vergonha em expor o corpo a inibem de ir visitar o pai. A relação de Camila com a mãe é distante. Para a adolescente, sua mãe preocupa-se mais com o trabalho e o namorado. Camila sente-se cada vez mais ofuscada pela vaidade e beleza de Beatriz.

Os problemas de Camila com a aparência são um sofrimento solitário e que tomam todo o tempo da jovem. Os momentos de depressão são comuns, principalmente na escola, onde ela se isola mais a cada dia. O hobby pela fotografia tornou-se uma utilidade a serviço de sua obsessão com a imagem. Camila desconhece que é portadora

de Transtorno Dismórfico Corporal. Na sua visão ela é apenas uma adolescente que nasceu com defeitos. Sua meta é corrigi-los. Começando pelo aumento dos seios. Assim, ela acredita que vai poder viver como uma garota comum.

Jerônimo: 38 anos. Alto, moreno, de feições bonitas e estatura mediana. Jerônimo é cirurgião plástico. Mesma profissão do pai e irmão adotivos. Aos 10 anos, depois de perder os pais, Jerônimo foi morar com Mário Sérgio, o marido de sua falecida tia. Jerônimo rapidamente se afeiçãoou Mário Sérgio e passou a considerá-lo com um pai. Jerônimo foi criado junto com Conrado, outro menino adotado por Mário Sérgio. Na infância e na adolescência a relação dos dois foi de muito carinho e cumplicidade. Mas, após a morte de Mário Sérgio, os dois se tornam inimigos. Antes de morrer, Mário Sérgio passou o controle de sua renomada clínica de estética para Conrado. Enciumado e inconformado, Jerônimo não aceitou trabalhar sob as ordens de Conrado. Assim, os dois se desentenderam e romperam relações. Jerônimo partiu para uma carreira longe do irmão, e sempre buscou se destacar na profissão. No entanto, Conrado obteve um sucesso profissional maior que o dele. Ao concorrer com o irmão o prêmio criado pelo falecido pai, Jerônimo vê a oportunidade de desmoralizar Conrado e ocupar o lugar de destaque que o irmão alcançou na cirurgia plástica.

Argumento e escaleta

Com os personagens bem definidos passei para criação do argumento. Tendo ciência que nessa etapa a ação dramática é definida, era importante estabelecer a temporalidade e localização da história. Portanto, defini Mãos de Ouro como uma história contemporânea ambientada em São Paulo.

A partir daí o mais determinante na criação do argumento foi criar a relação entre os personagens. Com isso, a ação se desenvolveu e, consequentemente, o conflito apareceu. Ao escrever o argumento procurei responder a três perguntas:

- O objetivo de Conrado está claro?
- Qual é o clímax?
- Quais são as ações principais do meu protagonista?

As respostas a essas perguntas estabeleceram a estrutura dramática da história. Definida por:

- **Desejo, objetivo de Conrado:** ganhar o prêmio criado por seu pai;
- **Conflito, obstáculo ao objetivo:** Camila passa a chantageá-lo, querendo colocar silicones nos seios;
- **Complicação do conflito, outro obstáculo:** Aparece Jerônimo, rival na disputa pelo prêmio;
- **Medida extrema:** Conrado consegue se livrar da chantagem de Camila;
- **Clímax:** Conrado ganha o prêmio e Camila tenta suicídio;
- **Reversão de expectativas:** Conrado passa sua clínica para Jerônimo;
- **Resolução:** Conrado deixa de ser cirurgião plástico;

Por fim, com a estrutura definida, passei para criação da escaleta, momento em que as cenas do roteiro nasceram. Fazer o resumo das cenas e colocá-las conforme ordem de aparição foi o último passo antes de começar a escrever o roteiro.

O Roteiro

Escrever o roteiro foi a etapa que realmente me permitiu ter clareza sobre a minha narrativa. Apesar de muito importantes e esclarecedores no processo de construção dramática, o argumento e a escaleta não são o roteiro. Como não há um limite para a criatividade, ao escrever o roteiro novas ideias surgem. Não seguindo, portanto, a ordem apresentada pela escaleta.

O momento da escrita do roteiro me colocou diante de elementos cinematográficos que transformaram, de algum modo, o planejamento inicial. O que me levou a alterar e retirar algumas cenas, e a modificar o contexto do final. Mais significativo neste processo foi compreender que escrever o roteiro é colocar visualidade nas palavras. Portanto a sonoridade, as elipses, os fades e os cortes, tudo estimula a vontade criativa e, consequentemente, torna essa etapa a verdadeira reveladora da história que se quer contar.

O roteirista, dotado de intensa imaginação, escreve e visualiza ao mesmo tempo. Logo, é na hora de escrever as cenas e sequências que é possível sentir o que funciona, e o que não funciona. Isso explica, em parte, a necessidade de um número considerável de versões. É assim que se entende o que é ritmo e tempo dramático.

Conclusão

Escrever o roteiro de Mãos de Ouro foi uma experiência reveladora. Não só porque foi a primeira vez que escrevi um roteiro de longa-metragem, mas também porque ganhei uma nova perspectiva sobre o cinema e o papel do roteirista na concepção de um filme.

Um filme é uma criação coletiva. A narrativa que chega às telas e envolve o público é construída, em pedacinhos, por um conjunto de pessoas em funções diversas. Nesse processo coletivo, o roteirista – usando uma metáfora futebolística – é o que dá o ponta pé inicial para a partida começar. No roteiro estão presentes as diretrizes iniciais de uma produção cinematográfica, pois o roteiro é o primeiro a dialogar com os aspectos estéticos, sonoros, fotográficos e, obviamente, dramáticos de um filme.

Baseado nisso, acredito que não cabe ao roteirista um excessivo preciosismo sobre sua obra. Ao contrario da literatura, onde as palavras escritas ganham uma conotação sagrada e atravessam séculos, as palavras escritas no roteiro servem para serem interpretadas e, por que não, até modificadas. Para se construir a narrativa do cinema o roteiro precisa ser transformado em imagens. Por isso não interessa se as cenas A ou B foram cortadas na edição, ou se a fala de determinado personagem foi modificado. O importante em um roteiro é a ação dramática. É o como contar uma história. Esse é o fundamento vital de um roteiro.

O argumento e escaleta são um dos elementos da construção narrativa que estão a serviço da dramaturgia. Portanto, ao escrever este projeto, a fonte das minhas principais angustias e questionamentos foi a dramaturgia. A dedicação ao estudo teórico sobre a estrutura clássica dramática do cinema me levou a concluir que não se trata de regras e formas, mas sim, princípios de escrita universais e atemporais.

Desde a mitologia e seus personagens arquetípicos, as histórias estão centradas no tripé formado por ação, personagem e conflito. Mas a ação e o conflito só se articulam e movimentam a história por causa dos personagens. Ou seja, bons personagens contam boas histórias. Essa é a razão para Syd Field afirmar que ação é personagem. (FIELD, Syd. 2001)

Estabelecer o objetivo dos personagens, automaticamente, determina a estrutura narrativa da história. Pois, personagens com valores e desejos distintos, acabam por entrarem em conflito. Assim, a ação surge para solucionar, ou não, os conflitos dos personagens. Esse foi o fator empolgante de escrever este roteiro, e que deixou a vontade de continuar escrevendo histórias por todas as vertentes do audiovisual.

Por fim, escrever um roteiro de longa-metragem foi também um exercício de autocrítica. É muito difícil, apesar de necessário, ter um distanciamento necessário para se autocriticar. É verdade que o nosso olhar já habituado à história, às vezes não nos permite enxergar problemas. Sendo assim, só uma visão de fora é capaz de nos apontar as deficiências. Mas o roteirista, que é um profissional familiarizado em ouvir, ler e ver histórias diversas tem um senso crítico mais aguçado. Portanto, a cada leitura de uma versão novo do roteiro, uma sensação de que alguma coisa pode melhorar sempre aparece. Para mim, que me propus a desenvolver este produto como forma de compreender a construção narrativa, não foi diferente. A insatisfação esteve presente.

No entanto, a insatisfação é boa para o desenvolvimento do trabalho. É um fator motivacional. Enriquece o roteiro. A crítica nasce do fato de que um filme é feito para ser visto. Logo, a história tem ser bem contada. Quando se tem a exta ciência do que se pretende dizer ao escrever um roteiro, seja para teatro, cinema ou televisão, a revisão crítica do que se criou permite chegar melhor ao objetivo proposto. Até mesmo quando esse objetivo se modifica durante o percurso.

Referências

Bibliografia

FIELD, Syd. Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico. – Rio de Janeiro: objetiva, 2001.

CAMPEBELL, Joseph, 1904-1987. O herói de mil faces; tradução Adail Ubirajara Sobral. – São Paulo: Pensamento, 2007.

COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro: teoria e prática. – São Paulo: Summus, 2009.

VOGLER, Christopher. A jornada do herói: estruturas míticas para escritores; tradução de Ana Maria Machado. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

MACKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros/ Robert McKee; tradução de Chico Marés. – Curitiba: Arte e Letra, 2006.

GAMA, Leonardo. De mal com o espelho: o transtorno dismórfico corporal. – Belo Horizonte: Libbis, 2007.

GONTIJO, Natale / SÁ, Charles. Os mistérios da vaidade humana. – Rio de Janeiro: Qualimark, 2010.

ARISTÓTELES. Poética. Ed. Trilíngue de V. Garcia Yebra. Madri: Instituto de Estudios Politicos, 1973.

MARTIN, Marcel. A Linguagem Cinematográfica. Tradução Paulo Neves; revisão técnica Sheila Schvartzman. – São Paulo: Brasiliense, 2007.

CABRERA, Júlio. O cinema pensa: uma introdução à filosofia através dos filmes; tradução de Rya Vinagre. – Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

Filmografia

REITMAN, Jason. Obrigado por fumar, 2005.

REITAMN, Jason. Amor sem escalas, 2009.

FURTADO, Jorge. O homem que copiava, 2004.

FURTADO, Jorge. Saneamento Básico – o filme, 2007.

ALLEN, Woddy. Noivo neurótico, noiva nervosa, 1977.

ALLEN, Woddy. Meia Noite em Paris, 2011.

TARANTINO, Quentin. Pulp Fiction, 1995.

J.PAKULA, Alan. Todos os homens do presidente, 1976.

PADILHA, José. Tropa de elite 2, 2010.

SCORSESE, Martin. Taxi Driver, 1976.

ANDERSON, Paul Thomas. Sangue negro, 2008.

ARONOFSKY, Darren. Cisne Negro, 2010.

GONDRY, Michel. Brilho eterno de uma mente sem lembranças, 2004.

FORMAN, Milos. Um estranho no ninho, 1975.

DEMME, Jonathan. O Silêncio dos Inocentes, 1990.

BODANZKY, Laís. As melhores coisas do mundo, 2010.

BODANZKY, Laís. Chega de Saudade, 2008.

CAMPANELLA, Juan Jose. O segredo dos seus olhos, 2009.

WALTER, Salles. Central do Brasil, 1997.

POLANSKI, Roman. Chinatown, 1974.

BENTON, Robert. Kramer vs. Kramer, 1979.

DE SICA, Vitorino. Ladrões de bicicleta, 1948.

FINCHER, David. Clube da Luta, 1999.

NICHOLS, MIKE. A primeira noite de um homem, 1967.

LEONE, Sérgio. Era uma vez no Oeste, 1968.

LEONE, Sérgio. Três Homens em conflito, 1966.

LUCAS, George. Star Wars IV – uma nova esperança, 1977.

COPPOLA, Francis Ford. O Poderoso Chefão, 1972.

WELLS, Orson. A marca da maldade, 1958.

BERGMAN, Ingmar. Sonata de Outono, 1978.

Sites:

www.roteirodecinema.com.br

www.diariodeumadismorfia.com.br

www.cirurgioplastica.org.br

www.joblo.com/moviescripts.htm

Anexos

1. Argumento

Argumento

Bonito, sedutor e talentoso. As qualidades de Conrado ofuscam seus defeitos aos olhos das mulheres que o perseguem excitadíssimas. Conrado poderia ser modelo, cantor ou galã de novelas. No entanto, ele optou por usar a sua beleza como artifício para ganhar dinheiro corrigindo os “defeitos” dos outros. Conrado Juliete é cirurgião plástico residente em São Paulo, a capital brasileira da plástica. E é com este talento que ele atíça os egos femininos.

Conrado tem uma vida perfeita: rico, realizado na profissão e com um casamento estável. Racional, nunca romantizou sobre o que queria ser na vida, encontrando na sua vocação para medicina um caminho que o levasse a alçar o reconhecimento. A cirurgia plástica é para ele uma arte que rende muito status. Sua vaidade foi sendo alimentada por uma sucessão de êxitos. Assim, todas as etapas foram acontecendo naturalmente: Conrado casou-se com uma mulher linda, teve filhos lindos e construiu uma família de comercial de margarina.

Conrado vive em um luxuoso condomínio privado, buscando sempre se sobressair no meio dos milhares cirurgiões plásticos da cidade. Além do expediente no consultório que leva seu nome, ele desfruta de uma vida confortável ao lado da esposa, Cléo, e dos dois filhos pequenos. Casado há 10 anos, Cléo é a parceira perfeita. Tão bonita quanto o marido, ela exerce bem o papel da esposa de um homem exibicionista. Satisfeita com sua vida, ela é uma dona de casa zelosa pelos filhos. Focada na família, Cléo não se envolve na vida profissional de Conrado, mas não esconde o ciúme que sente das pacientes do marido.

Conrado sempre se gabou da sorte que o acompanhou na sua trajetória de sucesso. Quando sua mãe foi trabalhar na casa do respeitado cirurgião plástico paulistano Mário Sérgio, o acolhedor cirurgião encantou-se com o pequeno Conrado ao ponto de tonar-se seu pai adotivo, custeando todos seus estudos e fazendo dele seu pupilo na cirurgia plástica. Com a morte de Mário Sérgio, Conrado herdou do mentor sua clínica de estética; Não foi difícil, portanto, para o rapaz encontrar espaço no

disputado mercado estético brasileiro. Rapidamente seu nome tornou-se conhecido no meio da alta classe de São Paulo. Todas queriam ser atendidas pelo médico de grande habilidade e imenso charme. Nos dias atuais, aos 40 anos, ele é o cirurgião plástico de maior ascensão da capital paulista.

Ciente da sua beleza, nunca se esquivou de usá-la como artifício na profissão. Para ele, suas pacientes merecem status de clientes, e como um bom prestador de serviço ele tem que oferecer o melhor. Foi assim com Sabrina, uma jovem que o procurou desacreditada e meses depois se tornou a famosa Miss Brasil Sabrina Soares. A cirurgia reparadora, que corrigiu as marcas de um acidente de carro e realçou as belas formas da moça, repercute na mídia como milagre. Coincidência ou não, em meio à repercussão, uma carta chega com a notícia que ele sonhava há tempos: Conrado é indicado ao prêmio “Mão de Ouro”, concedido pela Ordem dos Cirurgiões Plásticos do Brasil. A alegria é grande. Trata-se de um prêmio criado pelo seu falecido pai. Ganhá-lo é um sonho que Conrado alimenta desde que se tornou médico. O vencedor será anunciado dentro de um mês, em uma festa de gala. Motivado, Conrado quer atender toda a demanda e provar que é o melhor. Seu objetivo principal agora é vencer e refazer a trajetória de sucesso de seu pai.

Para celebrar o momento, Conrado decide aproveitar a festa de aniversário do filho para fazer da ocasião um pequeno evento social. Além dos familiares e amigos íntimos, presentes na festa, de maneira quase imperceptível, estão as vizinhas da casa ao lado. Mãe e filha. A mãe, Beatriz Feliciano, uma famosa jornalista apresentadora do telejornal da tarde. A filha, Camila, uma adolescente tímida e discreta que não se faz notar. No final da festa, Camila aborda Conrado e inicia uma conversa. Ele tenta se esquivar, mas ela é insistente. Ao final, Camila se despede e entrega um envelope para Conrado. Dentro há uma foto nada discreta do cirurgião nu fazendo sexo com Sabrina Soares. Camila fez o flagra da janela de sua casa e agora quer usá-la para conseguir fazer o que tanto deseja: colocar prótese de silicone nos seios.

Apesar de bastante jovem Camila possui uma malícia mais aguçada do que muitas garotas de sua idade. Seu plano veio como a única saída para sua angústia. Camila sofre com a sua aparência. Ela se acha feia. Não há ninguém no mundo que a convença do contrário. Seu olhar é depreciativo. Camila implica até com as sardas em seu rosto. Por isso, Camila utiliza uma porção de cremes prescritos por dermatologistas diversos. Entretanto, a maior aflição são os seios. “Pequenos demais”, ela alega. O passatempo predileto é tirar fotos dos seios e melhorá-los no computador. Mas a

solução definitiva é o implante de silicone. Assim, ela espera melhorar sua vida social sobre todos os aspectos. O problema é a mãe que não permite a cirurgia. A relação das duas é distante. Beatriz quando não está no trabalho, está estressada demais para notar que a filha tem problemas.

O plano de Camila é simples: aproveitar a viagem de férias da mãe para fazer a cirurgia escondida. Para isso, ela conta com a ajuda de Juliana, sua única amiga. Mas, para concretizar seu plano, ela precisa convencer Conrado a operá-la. Assim, ela usa as fotos para chantageá-lo.

O encontro da chantagem acontece no consultório de Conrado. Camila aparece para se consultar e expõe suas intenções. A ideia de uma cirurgia em segredo soa absurda para Conrado, mas Camila parece ter solução para tudo. A tentativa de persuadir Camila do contrário não surte efeito. Ela está irredutível. A moeda de troca é valiosa e Conrado concorda com o plano. Para Conrado, resta fazer tudo no mais absoluto sigilo. No entanto, para seu desespero, o médico descobre que não vai ter tanta tranquilidade para realizar a cirurgia.

Conrado descobre que seu concorrente ao prêmio está investigando sua vida. O tal é Jerônimo, seu irmão de criação. Assim como fez com Conrado, Mario Sérgio também adotou Jerônimo. No entanto, antes de falecer, Mario Sérgio passou o comando da sua clínica de estética para Conrado. Algo que Jerônimo nunca se conformou. Desde então, a relação amistosa entre os irmãos tornou-se áspera. Com o mesmo desejo de vencer o prêmio, Jerônimo segue de perto os passos de Conrado e descobre os negócios ilegais do irmão. Conrado é dono de uma empresa de financiamento de cirurgias plásticas. Em dia e hora alternativos, ele atende parte dos pacientes que procuram a empresa. O fato de Jerônimo saber de seus podres deixa Conrado paranoico, uma vez que a um mês da premiação, Conrado quer evitar perturbações. Contudo, o problema maior é se livrar de Camila.

Conrado usa de astúcia para ganhar a confiança de Camila. Sua intenção é encontrar o arquivo da foto. Aos poucos o médico entra na rotina de Camila, torna-se confiante e desvenda todos os complexos da jovem. Conrado torna-se quase um amigo. A vida social de Camila, até então inexistente, se resume ao cirurgião plástico. A súbita aproximação de Conrado e Camila desperta desconfianças em Cléo. Ciumenta, ela começa a suspeitar que Conrado está de caso com a filha da vizinha.

A premiação se aproxima. Além de não saber o que de concreto Jerônimo possui contra ele, Conrado ainda não conseguiu escapar da chantagem. A oportunidade

aparece apenas no dia em que Beatriz viaja de férias, véspera da data em que Camila determinou para o implante. Conrado vai à casa de Camila ajudá-la a escolher uma roupa para uma festa. Dentro da casa, Conrado aproveita uma oportunidade e apaga o arquivo da foto no computador de Camila. Conrado é surpreendido por Camila, que posses de raiva o acusa de traição e tenta agredi-lo. Na tentativa de contê-la, Cléo e Beatriz aparecem e flagram os dois em uma situação embaraçosa. Cléo faz o número da mulher traída e se separa do marido.

Passado a confusão, Conrado vence o prêmio, mas uma sensação de solidão tira a alegria da comemoração. Enquanto isso, tomada por uma profunda depressão Camila tenta o suicídio. O fato causa um grande choque em Conrado. Para piorar o seu estado de espírito, um jornal revela todo o esquema ilegal chefiado por ele. A matéria apresenta documentos tirados direto da clínica, o que leva Conrado a concluir que sua secretária de confiança era a cúmplice de Jerônimo. O novo escândalo é devastador e abala a reputação que Conrado tanto quis preservar.

Sozinho e desmoralizado, Conrado surpreende e passa o controle da clínica de estética para Jerônimo. Conrado ainda revela para Jerônimo que na adolescência descobriu que era filho legítimo de Mario Sérgio, fato revelado a ele pelo próprio. Conrado sai da clínica e deixa Jerônimo atônito com a revelação. No carro preparando-se para ir embora, Conrado recorda do dia em que contou ao pai que tinha escolhido seguir a carreira de médico. A lembrança emociona Conrado. Com lágrimas nos olhos, Conrado Juliete deixa a clínica sem saber se um dia voltará a ser cirurgião plástico.

2. Escaleta

ESCALETA

PRIMEIRO ATO:

CENA 1. Conrado sonha com seu pai. No sonho ele ganha o prêmio de cirurgião plástico do ano.

CENA 2. Consultório. Conrado desperta do sonho. Ainda mexido, ele olha para a foto do pai em sua mesa.

CENA 3. Clínica. No corredor, Conrado caminha apressado rumo ao centro cirúrgico.

CENA 4. Centro cirúrgico. No lavabo, Conrado se prepara para uma cirurgia.

CENA 5. Sala de cirurgia. Paciente recebe os cuidados da equipe médica. Conrado chega para iniciar a cirurgia.

CENA 6 . Sala de espera. As acompanhantes da paciente aguardam assistindo TV.

CENA 7. Sala de cirurgia. Conrado termina de fazer o curativo na paciente.

CENA 8. Centro cirúrgico. Corredor. A enfermeira empurra a maca com a paciente.

CENA 9. Sala de espera. Conrado informa as acompanhantes que a cirurgia ocorreu bem.

CENA 10. Consultório. Conrado assiste à entrevista da Miss Brasil na TV. Na entrevista, a Miss enaltece o trabalho de Conrado.

CENA 11. Quarto. Camila tira fotos nuas, enquanto assiste à entrevista da Miss Brasil na TV.

CENA 12. Clínica. Conrado contrata Diego com recepcionista.

CENA 13. Quarto. Camila liga para a clínica de Conrado e marca uma consulta.

CENA 14. Conrado deixa a clínica dirigindo seu carro.

CENA 15. Rua. Conrado dirige em meio a um intenso tráfego.

CENA 16. Condomínio. Conrado chega a sua casa.

CENA 17. Casa. Cléo entrega para Conrado uma carta. Conrado abre e descobre que foi indicado ao prêmio Mãos de Ouro. Radiante Conrado comemora com Cléo. Na janela da casa vizinha, Camila espia a cena.

CENA 18. Quarto. Camila fecha a janela.

CENA 19. Cozinha. Camila conta para Beatriz que marcou uma consulta com o cirurgião plástico. Beatriz repreende Camila e as duas se desentendem.

CENA 20. Quarto. Cléo e Conrado namoram.

CENA 21. Casa. Rotina de Conrado se preparando para trabalhar.

CENA 22. Consultório. Conrado tira os curativos da paciente da cena 5.

CENA 23. Recepção. Diego atende duas madames.

CENA 24. Consultório. As madames são atendidas por Conrado.

CENA 25. Recepção. Diego serve café a uma loira muito atraente.

CENA 26. Consultório. Com os seios à mostra, A loira é examinada por Conrado.

CENA 27. Recepção. Conrado dá instruções a Odete sobre as próteses de silicone.

CENA 28. Escola. Envergonhada com o corpo, Camila não participa da aula de educação física.

CENA 29. Banheiro. Camila chora sozinha.

CENA30. Clube. Conrado encontra com Gustavo e descobre os seus concorrentes ao prêmio.

CENA 31. Na festa de seu filho, Conrado recebe de Camila uma foto dele beijando a Miss Brasil na piscina de sua casa.

SEGUNDO ATO:

CENA 32. Conrado e Cléo chegam em casa com os filhos.

CENA 33. Conrado rasga a foto entregue por Camila

CENA 34. Conrado vigia a entrada da Casa de Camila.

CENA 35. Consultório. Camila explica para Conrado como tirou a foto

CENA 36. Flashback. Camila e Juliana espiam pela janela, Conrado e a Miss namorando na piscina. Camila tira uma foto da Miss pelada beijando Conrado.

CENA 37. Consultório. Camila chantageia Conrado querendo colocar silicone nos seios.

CENA 38. Casa. Sentado na beira da piscina, Conrado observa a janela do quarto de Camila.

CENA 39. Quarto. Camila modifica suas fotos no computador

CEN 40. Escola. Conrado busca Camila no colégio.

CENA 41. Carro. Conrado diz à Camila que aceita fazer a cirurgia nela.

CENA 42. Consultório. Conrado examina Camila. Camila fica insatisfeita com o tamanho do silicone que Conrado quer colocar nela.

CENA 43. Da varanda de Casa, Cléo vê Camila sair do carro de Conrado.

CENA 44. Carro. Conrado pede o arquivo da foto para Camila, mas ela se recusa.

CENA 45. Quarto. Desconfiada, Cléo cheira as roupas de Conrado.

CENA 46. Restaurante. Conrado é recepcionado por Dr. Silvino.

CENA 47. Jerônimo chega ao restaurante.

CENA 48. Conrado e Dr. Silvino recepcionam Jerônimo. Eles fazem um brinde.

CENA 49. Dr. Silvino vai ao banheiro e deixa Conrado e Jerônimo a sós. Jerônimo diz a Conrado que sabe sobre sua outra clínica ilegal.

CENA 50. Restaurante. Dr. Silvino retorna e Jerônimo e Conrado disfarçam o clima tenso.

CENA 51. Conrado conta para Gustavo que Jerônimo está investigando seus negócios. Gustavo diz a Conrado que não entende por que Jerônimo e Conrado não se dão bem, uma vez que os dois são irmãos.

CENA 52. Clínica. Uma paciente entrega para Camila um cartão de uma empresa chamada Plástica para Todos. A paciente conta para Camila que graças a essa empresa que ela conseguiu uma hora na clínica de Conrado.

CENA 53. Casa. Camila pesquisa na internet e descobre o endereço da empresa.

CENA 54. Taxi. Camila chega ao edifício onde fica a empresa.

CENA 55. Edifício. Camila chega entra salas comerciais onde fica a empresa.

CENA 56. Sala comercial. Camila encontra com Conrado, que furioso a leva embora.

CENA 57. Garagem. Conrado e Camila deixa o prédio.

CENA 58. Consultório. Camila e Conrado discutem. Camila acusa Conrado de seu mercenário e enganar pacientes humildes.

CENA 59. Quarto. Beatriz acorda Camila.

CENA 60. Banheiro. Beatriz conversa com Camila. Beatriz pergunta se Camila está com problemas, mas ela se esquivava.

CENA 61. Da varanda, Cléo vê Camila entrando no carro de Conrado.

CENA 62. Carro. Camila se desculpa com Conrado.

CENA 63. Centro de Convenções. Conrado chega para um simpósio, acompanhado por Camila. Jerônimo esbarra com Camila, e ela diz ser sobrinha de Conrado.

CENA 64. Terraço. Camila tira fotos.

CENA 65. Conrado sai da palestra e liga para Camila.

CENA 66. Terraço. Conrado e Camila conversam. Camila fala sobre seu pai, e Conrado revela que escolheu ser médico por causa de uma foto.

CENA 67. Conrado e Camila encontram com Jerônimo. Jerônimo ironiza o fato de Camila se apresentar com sobrinha de Conrado.

CENA 68. Conrado deixa Camila em casa. Camila pergunta para Conrado quem é Jerônimo.

CENA 69. Consultório. Conrado pergunta a Odete se ela tem visto Jerônimo. Odete responde que não. Conrado exige de Odete a mesma fidelidade que ela tinha com seu pai.

CENA 70. Casa. Conrado chega e encontra Cléo.

CENA 71. Quarto. Cléo vê as inúmeras chamadas de Camila no celular de Conrado. Cléo fica desolada.

CENA 72. Casa. Beatriz se despede de Camila e sai de táxi rumo ao aeroporto.

CENA 73. Clínica. Odete recebe uma ligação em seu celular. Ela atende e diz que não pode falar, pois é arriscado. Odete desliga o celular e termina de arrumar um envelope com planilhas. Odete chama Diego e diz que tem um serviço para ele.

CENA 74. Consultório. Odete entra e diz a Conrado: “Tá feito”. Conrado abre um sorriso.

CENA 75. Ruas. Diego caminha apressado, desconfiado. Ele entra em edifício garagem.

CENA 76. Edifício Garagem. Diego entra em um carro.

CENA 77. Carro. Diego entrega o envelope para Jerônimo. Conrado chega e surpreende os dois. Com medo, Diego vai embora. Conrado diz a Jerônimo que ele caiu em sua armadilha. Os dois discutem. Conrado diz a Jerônimo que ele o persegue por inveja de sua relação com o pai.

CENA 78. Condomínio de casas. Conrado encontra com Camila e se oferece para ajuda-la a escolher uma roupa para ela ir a uma festa.

CENA 79. Casa. Cléo vê Conrado entrar na casa de Camila.

CENA 80. Casa. Camila mostra suas roupas para Conrado. Camila chora e diz que é feia. Conrado a consola e escolhe um vestido para ela. Camila sai para ir tomar banho e deixa Conrado sozinho.

CENA 81. Condomínio. Beatriz retorna e encontra Cléo. Cléo diz que Camila está tendo um caso com Conrado.

CENA 82, 83, 84. Conrado entra no quarto de Camila, acessa o computador e apaga a foto que Camila usou para chantageá-lo. Camila surpreende Conrado. Descontrolada, Camila parte para cima de Conrado. Conrado imobiliza Camila e os dois caem sobre a cama. Beatriz e Cléo chegam e flagram os dois. Chocada, Cléo sai correndo seguida por Conrado.

CENA 85. Conrado tenta se explicar, mas Cléo o ignora.

CENA 86. Quarto. Beatriz proíbe Camila de sair do quarto e vai atrás de Conrado.

CENA 87. Cléo sai dirigindo seu carro, em alta velocidade.

CENA 88. Beatriz acusa Conrado de ter usado sua filha. Conrado diz para Beatriz que ela desconhece os sérios problemas de Camila.

CENA 89. Quarto. Camila dorme. Beatriz entra e vê as fotos de Camila no computador. Beatriz fica atônita.

TERCEIRO ATO:

CENA 90. Consultório. Conrado recebe Camila e Beatriz. Camila se desculpa pela chantagem e diz que sua mãe aceitou que ela faça uma mamoplastia. Conrado se recusa e diz para Beatriz que Camila precisa de psicólogo e não cirurgião plástico. Camila sai chorando.

CENA 91. Premiação. Conrado recebe uma ligação de Camila, mas ignora.

CENA 92. Quarto. Camila desliga o celular. Ela pega um frasco de remédios

CENA 93. Premiação. Dr. Silvino prepara-se para revelar o nome do vencedor.

CENA 94. Quarto. Camila abre o frasco e derrama os comprimidos em sua mão.

CENA 95. Premiação. Conrado vence o prêmio.

CENA 96. Quarto. Camila está desmaiada.

CENA 97. Premiação. Sem entusiasmo, Conrado agradece o prêmio recebido. Jerônimo o observa indiferente. Conrado tem a impressão de ver seu pai na plateia.

CENA 98. Premiação. Jerônimo sugere para Conrado que ele não será cirurgião plástico por muito tempo.

CENA 99. Condomínio. Conrado chega e vê uma ambulância removendo Camila. Assustado, ele segue a ambulância com seu carro.

CENA 100. Hospital. Conrado recebe uma ligação de Gustavo.

CENA 101. Clínica. Conrado descobre que Odete revelou seus negócios ilegais para um jornal.

CENA 102. Hospital. Conrado visita Camila na UTI. Ela permanece em coma.

CENA 103. Conrado conta para Cléo sobre a chantagem. Os dois não se reconciliam.

CENA 104. Clínica. Conrado passa o comando da clínica para Jerônimo. Conrado revela para Jerônimo que ele era filho adotivo.

CENA 105. Conrado deixa a clínica e encontra com a Miss Brasil.

CENA 106. Carro. Conrado admira a foto do pai.

CENA 107. Flashback. Criança, Conrado diz ao pai que decidiu ser cirurgião plástico por causa da foto que mostra o pai ganhando um prêmio. O pai diz a Conrado que o importante não é o reconhecimento, mas sim, a postura ética na profissão.

CENA 108, 109. Emocionado, Conrado deixa a clínica dirigindo seu carro.